



O POTENCIAL DO TURISMO LGBT E SUA IMPLEMENTAÇÃO NO GUARUJÁ

Bruno Ferreira Pedroso

Resumo: O turismo LGBT não é mais mito na atualidade ele movimenta uma grande parte do orçamento no estado de São Paulo na época da Parada LGBT tanto na parte hoteleira como na visão cultural que ela traz para o Brasil devido a ser maior do Mundo.

O famoso relatório Kinsey (1948) constata que 10% da população mundial admite ser homossexual. Este trabalho tem a finalidade o estudo da implementação e o potencial do Guarujá em atrair o público LGBT.

Palavras chave: Turismo GLS, História, Preconceito.

Abstract: *The LGBT tourism is no longer myth today he drives a large part of the budget in the state of Sao Paulo at the time LGBT parade both at the hotel as the cultural vision that she brings to Brazil due to be largest in the world. The famous report Kinsey (1948) notes that 10% of the population admits to being homosexual. This work is able to study the implementation and potential of Guarujá in attracting community LGBT.*

Keywords: *GLS Tourism, History, Prejudice.*

Introdução

Mesmo com a crescente demanda do público a procura do turismo LGBT, são poucas as cidades e países que têm iniciativas direcionadas a esse público.

Há falta de mão de obra especializada e falta de estudos, tanto na área social quanto econômica. O objetivo deste artigo é mostrar que Guarujá SP tem um enorme potencial para esse mercado. Serão mostrados exemplos de cidades que investiram nesse público e que obtiveram resultados positivos. Com os investimentos corretos e pesquisas realizadas com esse público perceberemos que o sucesso é garantido.

Homossexualidade através dos Tempos.

Atualmente a homossexualidade vem ganhando um espaço significado na TV ou em qualquer outro meio de comunicação a figura do homossexual deixou de ser especulação e sim



uma realidade que está em qualquer lugar. As pessoas sem informações corretas chegam a questionar se realmente eles são um “grupo minoritário” da sociedade atual.

Hoje em dia é muito fácil criar estereótipos sobre os homossexuais, como por exemplo as novelas que sempre retratam o homossexual como afeminado e sempre com a mesma profissão de cabelereiro isso mostra que é necessário esclarecer que os homossexuais exercem na atualidade, muitas profissões consideradas heterossexuais.

Recuando aos tempos antigos veremos que em alguns países a questão da homossexualidade era vista como algo normal e até considerada sagrada. Na Grécia a homossexualidade era até vista como algo sagrado e podia chegar até ter uma função pedagógica.

Na cidade-estado de Atenas, os filósofos tinham relações com os seus aprendizes para que se criassem as afinidades afetivas e intelectuais entre ambos. Já em Roma os últimos 15 imperadores deixaram claro as suas experiências homossexuais apenas um (Claúdio) não deixou nenhuma referência sobre bissexualidade ou homossexualidade. Nos palácios aconteciam verdadeiras orgias. Vestir-se de mulher era uma brincadeira comum algo como se acontece hoje em dia no carnaval. Até a época de Constantino (312 D.C), a homossexualidade era encarada como algo natural para a sociedade.

Já na Inquisição O papa Gregório instituiu o direito do tribunal do santo ofício em 1231, e ordenou o combate às mazelas difundidas em toda a Europa. A sodomia era considerada uma das piores das heresias. Na renascença houve uma grande diminuição na questão de discriminação e morte devido aos grandes pintores homossexuais como Leonardo da Vinci, Botticelli, Michelangelo. Novas ideias nasciam, porém mesmo assim os homossexuais iriam ser atacados pelos protestantes, apesar deles defenderem a educação de seu povo, os homossexuais e as prostitutas eram considerados os lixos da terra.

No século XIX, com o nascimento das teorias biológicas e o auge da razão como verdade absoluta, várias teorias foram se diversificando procurando uma explicação científica para o homossexualismo. No século XX, a lobotomia cerebral foi considerada uma solução para quem não quisesse mais ser homossexual. Neste mesmo período, A Parada de Stonewall (1969) vários grupos lutaram pelo fim da discriminação e da classificação científica que designava o homossexualismo como doença, no Código internacional de doenças (CID).



A homossexualidade ainda é um tema que causa muito preconceito e tabu entre as pessoas, devemos notar que a identidade sexual de cada individuo não pode ser controlada por uma pessoa ou instituição. Antes de sermos a favor ou contra a causa homossexual devemos ter um princípio máximo chamado respeito à diversidade humana.

Preconceito e Direito

Falar em preconceito é algo muito complicado gostaria de citar alguns fatos que não são muito conhecidos, mas que hoje em dia deveriam ser. Muito se fala sobre a homofobia, discriminação, e exclusão social, mas nada é falado quanto à evolução do pensamento da sociedade brasileira. Sim, é verdade estamos muito longe de alcançarmos a aceitação e a normalização dos indivíduos homossexuais no Brasil, porém não podemos ignorar que tivemos um grande avanço em certas áreas acerca da aceitação da causa homossexual, principalmente na TV. O preconceito se manifesta de várias formas. A inclusão social surgiu para derrubar a prática da exclusão social a que foram submetidas as pessoas diferentes, tais como os deficientes, homossexuais e outras minorias por várias décadas.

Segundo Sasaki (2002,p.17)

O movimento de inclusão social começou incipientemente na segunda metade dos anos 80s nos países mais desenvolvidos, tomou impulso na década de 90 também em países em desenvolvimento e vai se desenvolver fortemente nos primeiros 10 anos do século XXI envolvendo todos os países.

Foi sancionada a Lei N°10.948, de 5 de Novembro de 2001 – Dispõe sobre as penalidades a serem aplicadas à prática de discriminação em razão de orientação sexual e dá outras providências, porém a falta de reconhecimento do individuo homossexual perante a



sociedade e a lei é algo impactante com que os homossexuais têm viver todos os dias.

Sigla LGBT e o seu impacto

O termo mais comum usado antigamente era o GLS, representava: Gays, Lésbicas e Simpatizantes. Com o crescimento do público contra a homofobia e da liberdade de expressão sexual, a sigla foi alterada pra GLBS: Gays, Lésbicas, Bissexuais e Simpatizantes que logo foi alterada para GLBT e GLBTS logo depois com a inclusão da categoria dos transgêneros (travestis, transexuais, transformistas, *crossdressers*, bonecas e drag queens). A sigla GLBT ou GLBTS ficou por pouco tempo pois o movimento lésbico ganhou muita notoriedade dentro do movimento homossexual e a sigla foi novamente alterada novamente para LBGT. Atualmente a sigla mais completa em uso pelo movimento homossexual, é LBGTQ, o que significa: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros e Simpatizantes.

A inclusão do L na frente do movimento gay foi à demanda maior do movimento lésbico e pela aceitação do movimento gay das mulheres homossexuais. A mudança ocorreu a fim de valorizar as lésbicas no contexto da diversidade sexual e aproximar o brasileiro com o termo predominante em várias culturas existentes. Com isso é importante frisarmos que não seria um meio de exclusão e sim justamente a inclusão de todos que são a favor ou contra a causa.

Turismo LGBT e o seu mercado específico

O número de homossexuais brasileiros já ultrapassa cerca de 16 milhões de pessoas, os investimentos voltados para esse público começou a ser explorado há menos de cinco anos. Já nos Estados Unidos esse tipo de turismo já movimenta cerca de 50 bilhões de dólares anualmente.

A International Gay and Lesbian Travel Association tem 1200 membros e opera com todas as empresas aéreas. No Brasil comparece com a rede de hotéis Othon e as Agências The Club e Ipacom .



São Paulo e Rio de Janeiro são consideradas as capitais gays da América do Sul, pois oferecerem várias opções de entretenimento e lazer para esse público sem esquecermos que nestes lugares ambos têm um menor grau de preconceito contra essas pessoas. E claro outra localidade que vem se destacando é Recife como uma das opções para o turismo LGBT no Brasil. Uma das novidades no turismo LGBT é que os roteiros são divididos em específicos para homens e mulheres e os mistos. Os homens preferem programas mais urbanos com uma vida noturna agitada, geralmente viajam entre casais e grupos de amigos e fazem questão dos serviços de guia turístico e assistência completa em toda viagem escolhida. Já as mulheres preferem viagens com programas ecológicos e almejem hotéis com aspectos rústicos aonde poderão ter contato com a natureza 24 horas. O turismo LGBT é uma questão fundamental para o mercado turístico, pois este público procura locais específicos, pois poderão mostrar qualquer tipo de afetividade sem qualquer consequência ou represália.

No Brasil, existe um único hotel recém-inaugurado Absolut Resort, na praia de Lagoinha, 50 minutos de Fortaleza, Ceará que oferece várias opções de entretenimento e lazer diretamente voltado ao público LGBT. No exterior, esse tipo de resort é bem comum no caso de Fourt Laurderdale, nos Estados Unidos existe aproximadamente cerca de 30 hotéis direcionados ao mercado LGBT. No filme *Another Gay Movie: Gays Gone Wild* uma comédia que explora o universo LGBT em uma viagem a um resort gay em Fourt Laurderdale. E claro não podemos esquecer de citar que certos estabelecimentos se especializaram em somente aceitar gays e lésbicas é o caso do Hotel Timberfell Lodge, no estado do Tennessee, voltado somente para os homens, e o Hotel Queen of Hearts, em Palm Springs, Califórnia voltado para as mulheres com programações específicas do gênero.

Outras localidades obtiveram notoriedade entre os gays e as lésbica, nesta categoria estão a ilha grega de Mykonos e a ilha de Ibiza, na Espanha. No México, o público LGBT procuram Acapulco e Puerto Vallarta, que tem um trecho de praia considerado predominantemente gay. E não podemos esquecer Sydney, na Austrália, que promove dois eventos ao ano com milhares de visitantes e residentes que é o Mardi Gras Gay e o Gay Games que é uma espécie de olimpíadas para esse público.



Em 1986 ocorreu a primeira viagem a bordo de um navio cruzeiro voltado especificamente para o público LGBT promovido pela empresa Olivia Cruses, que fretou um navio voltado somente para as mulheres, numa programação de quatro noites pela Bahamas.

Hoje em dia esta operadora já tem no seu currículo mais de cinquenta excursões pelo mundo e atendeu uma demanda de quase 30.000 clientes. Nestes passeios específicos são desenvolvidos programas sob medida com shows, músicos, comediantes, DJs e funcionários que são especificamente treinados para atender este público feminino. Devido a estas especializações estes cruzeiros são mais caros que os convencionais.

Quando viajar o turista LGBT deve pesquisar sobre a localidade visitada para que não aconteça qualquer tipo de constrangimento, por isso se a localidade tiver algum costume rígido, é melhor se adaptar ao comportamento local no caso, dos países muçulmanos aonde a homossexualidade é considerada crime. No Egito trocar carícias em público pode até acarretar em cadeia. Nos países asiáticos como a China é comum ver dois homens andando de mãos dadas sem qualquer tipo de conotação sexual. E claro uma ótima ideia é fazer contato com os homossexuais locais para que se consiga várias opções de entretenimento na cidade visitada.

Potencial do Guarujá em atrair o público LGBT

Às características físicas do Guarujá e a sua localidade paradisíaca fazem desta uma cidade exuberante.

Guarujá é um município do estado de São Paulo, na região metropolitana da Baixada Santista, microregião de Santos, localizado na latitude sul 23° 59' 18" e longitude W (oeste) 46° 14' 32", a uma altitude de 4,27 m. A população estimada em 2008 era de 304 274 mil habitantes. Possui uma área de 142,7



km², o que resulta numa densidade demográfica de 2076,94 hab/km². (ROTEIRO BR, 2010/2011).

É a terceira ilha do litoral do estado de São Paulo. O Guarujá é conhecido como a “Pérola do Atlântico” devido as suas belas praias e belezas naturais. A cidade conta com construções históricas e trilhas de ecoturismo.

Como vimos o público LGBT é um movimento muito exigente em termos de turismo, é um grupo seletivo quando viaja para uma certa localidade, sendo por possuírem bom poder aquisitivo pois a maioria não possuem filhos fazendo com que gastem mais e usufruam do pacote turístico mais individualmente. Tendo em vista estes dados, Guarujá cidade do litoral Paulista tem uma grande potencialidade em atrair esse grupo, devido aos seus hotéis de grande infraestrutura como o Softel e o Casa Grande Hotel.

Guarujá já teve uma grande visibilidade LGBT há alguns anos com a danceteria chamada Santa Mix localizada no Morro do Maluf, porém foi fechada no ano de 2002 devido a um petição dos moradores do prédios vizinhos devidos aos barulhos ocasionados pelas pessoas na saída da balada. Havia também um mini carnaval onde os homens se vestiam de mulher e as mulheres de homem chamado de Bloco da Cachorrada e sua última comemoração foi realizada no ano de 2006. A prefeitura do Guarujá pode criar uma semana da visibilidade LGBT criando programações voltadas com atrações em hotéis, praças, restaurantes e espaços fazendo com que os cidadãos e turistas do Guarujá se tornem pessoas mais conscientizadas sobre a causa homossexual no Brasil.

Considerações Finais

Como podemos ver a homossexualidade já existe há muito e a cada dia que passa, se torna cada vez mais visível aos olhos de quem está aberto para modernidade.

A maioria dos gays tem um bom preparo cultural e possuem um salário acima da média dos brasileiros, não é a toa que o turismo LGBT se tornou muito rentável em algumas cidades que investiram neste segmento e obtiveram resultados significativos. Poderíamos citar que



Guarujá não é somente praia e sim uma possível potência no turismo gay com os investimentos corretos uma pesquisa mercadológica bem elaborada, Guarujá poderá oferecer um atendimento de excelência a esse público se tornando uma das principais cidades gays do mundo.

Referências Bibliográficas

HONÓRIO, Geórgia; **Eu Amo viajar**. São Paulo

Disponível em <<http://www.365diasviajando.com/turismo-gls-brasil/>> Acessado em 01/11/2010

MARTINI, Igor; **Movimento GLBT decide mudar para LGBT**. São Paulo

Disponível em <<http://www.g1.globo.com/noticias/brasil>> Acessado em 22/10/2010

NETO, Arthur; **História da Homossexualidade**. São Paulo

Disponível em

<<http://www.revistaladoa.com.br/website/artigo.asp?cod=1592&idi=1&moe=84&id=5847>>

Acessado em 25/10/2010

SANTANA, Livia; **Homossexualismo e direito**. São Paulo

Disponível em <<http://gehspace.com/sexualidade/2008/12/09/homossexualismo-e-direito/>>

Acessado em 01/11/2011

SASSAKI, Romeu K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. RJ: WVA, 2002.